



O que é comemorado em setembro Verde?

É o mês dedicado à inclusão social de pessoas com deficiência. O objetivo principal dessa campanha é reforçar a importância do Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência, de **setembro**, então, o mês de **setembro** inteiro ficou dedicado à campanha **Setembro Verde**.

Doação de órgãos, um ato de generosidade com o próximo

Faça a sua parte para a vida continuar

O que é doação de órgãos?

Doação de órgãos é um ato nobre que pode salvar vidas. Muitas vezes, o transplante de órgãos pode ser a única esperança de vida ou a oportunidade de um recomeço para as pessoas que precisam. É fundamental que a população se conscientize da importância do ato de doar um órgão. Doar órgãos é doar vida.



A legislação determina que a família é a responsável por essa decisão. Isto significa, que a informação de doador ou não doador de órgãos, registrada no documento de identidade ou Carteira Nacional de Habilitação (CNH) não tem valor legal. Mas, pode ajudar a família a saber a vontade do seu parente falecido.

A campanha **Setembro Verde** é relativa ao **Dia Nacional da Doação de Órgãos**, comemorada no dia 27 de setembro de cada ano, instituído pela [Lei nº 11.584/2.007](#). A data tem

por objetivo conscientizar a sociedade sobre a importância da doação de órgãos, tecidos e células, e pretende incentivar as pessoas a conversarem com seus familiares e amigos sobre o assunto, pois a ação só ocorre com autorização dos parentes mais próximos.

Um estudo da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) identificou três motivos principais para a alta taxa de recusa familiar, presentes também em outros países: incompreensão sobre o diagnóstico de morte encefálica e, portanto, de entender que a pessoa faleceu; falta de preparo da equipe para fazer a comunicação sobre a morte e religião. Mas, esta postura pode ser mudada com compaixão e solidariedade.

Transplante de órgãos e tecidos

O que é?

O transplante é um procedimento cirúrgico que consiste na substituição de um órgão (coração, pulmão, rim, pâncreas, fígado) ou tecido (medula óssea, ossos, córneas) de uma pessoa doente (receptor), por outro órgão ou tecido normal de um doador vivo ou falecido.

Doador Vivo

A pessoa maior de idade e capaz juridicamente pode doar órgãos a seus familiares. No caso de doador vivo não aparentado é exigida autorização judicial prévia.

Quem pode doar em vida?

O médico deverá avaliar a história clínica da pessoa e as doenças prévias. A compatibilidade sanguínea é primordial em todos os casos. Há também testes especiais para selecionar o doador que apresenta maior chance de sucesso.

Quais os órgãos/tecidos podem ser obtidos de um doador não vivo?

Órgãos: rins, coração, pulmão, pâncreas, fígado e intestino.

Tecidos: córneas, válvulas cardíacas, ossos, músculos, tendões, pele, veias e artérias.

Ou seja, um doador falecido consegue beneficiar mais de uma pessoa que está aguardando por um órgão ou tecido, e com isso, possibilita qualidade de vida ao receptor.

Quem recebe os órgãos/tecidos doados?

Após efetivada a doação, a Central de Transplantes do Estado é comunicada e por meio do seu registro de lista de espera seleciona seus receptores mais compatíveis.

A lista de espera é um sistema que busca organizar os potenciais receptores por prioridade clínica, priorizando os indivíduos mais graves e mais compatíveis com o órgão a ser doado

A Unifesp conta com um corpo de especialistas, mestres e doutores, que conduzem pesquisas visando o aprimoramento do processo de doação e transplante de órgãos e tecidos. Por meio das pesquisas são identificados os pontos críticos, são feitas sugestões de melhorias e não é medido esforços para que a doação e transplante no Brasil esteja cada vez mais próximo da excelência.



Na Escola Paulista de Enfermagem, Unidade Universitária do Campus São Paulo da Universidade Federal de São Paulo (EPE/CSP/Unifesp), há o Grupo de Estudos em Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante (Gedott), que conduz a maioria das pesquisas e os resultados são incorporados rapidamente na prática assistencial devido ao forte vínculo que a universidade mantém com esse cenário.

Como surgiu o setembro Verde?

Instituído em 1982 por movimentos sociais que lutavam pelos direitos de PcDs (Pessoas com Deficiência) só foi oficializado em 2005 por meio da Lei Brasileira de Inclusão, criada com o objetivo de “assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com Qual a importância de ser um doador de órgãos?

A doação de órgãos proporciona o prolongamento da expectativa de vida de pessoas que precisam de um transplante, permitindo o restabelecimento da saúde e, por consequência, a retomada das atividades normais. Devido ao número de partes do corpo que podem ser cedidas, cada doador pode salvar oito vidas ou mais.



Setembro Verde: tire suas dúvidas

Setembro Verde é uma campanha realizada neste mês para sensibilizar a população sobre a importância da doação de órgãos e tecidos. Preparou uma lista de dúvidas que pretende ajudar a esclarecer o assunto e contribuir para que mais pessoas possam ser beneficiadas com transplantes. De acordo com o último levantamento da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO), em março deste ano havia 33.984 pacientes na lista de espera para receber órgãos e tecidos no Brasil - 15.701 apenas no estado de São Paulo.



1 - Geralmente, o processo de doação começa a partir da morte encefálica. Mas o que é morte encefálica?

A morte encefálica ocorre quando todas as funções do cérebro param de forma irreversível, isto é, ficam irrecuperáveis. A confirmação é feita a partir de duas avaliações clínicas realizadas por dois médicos que não fazem parte da equipe de captação e transplante de órgãos. Também é feito um exame complementar, conforme prevê o Conselho Federal de Medicina.

2 - Como é feita a informação para a família?

A notícia da morte encefálica é feita por um médico. Em seguida, a equipe de captação atende a família e oferece a possibilidade da doação de órgãos e tecidos.

3 - Como a equipe de captação pode auxiliar?

A doação é, muitas vezes, encarada como uma forma de amenizar a perda. A família que se sente acolhida pela equipe tem mais chances de aceitar a doação de órgãos.

4 - O que ocorre após a autorização da família?

Depois da aceitação, o paciente é mantido na UTI ou emergência até a cirurgia de captação, para manter a integridade dos órgãos e tecidos.

5 - O paciente poderá ser velado?

As cirurgias para retirada dos órgãos não causam nenhuma deformação e o corpo poderá ser velado normalmente.

6 - O que acontece com os órgãos?

Os órgãos são avaliados e examinados por uma organização ligada à Escola Paulista de Medicina (Unifesp). Em seguida, a Central Estadual de Transplantes fica responsável por oferecer os órgãos para as equipes transplantadoras e pela busca do receptor compatível.

7 - Quem pode doar?

Geralmente, o órgão doado é captado de pessoa identificada com morte encefálica, causada principalmente por acidente vascular cerebral (AVC) ou traumatismo craniano. Por outro lado, pessoas com infecções causadas por fungos e vírus, câncer e HIV estão impedidas de doar, bem como pessoas que morreram sem identificação.

8 - É obrigatório ter morte encefálica para doar?

Nem sempre. A doação de córneas, pele, ossos e vasos não exige a constatação da morte encefálica. É possível doar tecidos até 6 horas após a parada cardíaca, desde que a causa da morte seja conhecida.

9 - Pessoas vivas também podem doar?

Pessoas vivas podem fornecer um dos rins, parte do fígado, parte da medula óssea e parte do pulmão. Esse direito é reservado a cônjuges e a parentes de até o quarto grau. Não parentes podem doar apenas com autorização judicial.

10 - Qual o tempo de preservação dos órgãos? Cada órgão tem um tempo de preservação, desde o momento em que é retirado do doador até o transplante.

- Coração: 4 horas
- Pulmão: 4 a 6 horas
- Rim: 48 horas
- Fígado: 12 horas
- Pâncreas: 12 horas

Já os tecidos (pele, osso, cartilagem, tendão, córneas, entre outros) podem ser enviados para bancos especializados em sua conservação.

11 - É preciso registrar a vontade de ser doador?

A orientação é que a pessoa que deseja doar seus órgãos avise a sua família, pois, pela legislação brasileira, a doação de órgãos no País só pode ser feita após autorização da família do doador.

12 - Existe algum custo para os procedimentos?

Este é um sistema financiado inteiramente pelo Sistema Único de Saúde.

13 - Quanta vida é possível salvar com apenas um doador?

Não há um número exato, mas geralmente, mais de um órgão (ou tecido) é captado de um único doador.

14 - É possível escolher quem receberá o órgão?

Apenas na doação feita em vida, quando o transplante é feito a partir da necessidade de algum parente. Na doação após a morte, o receptor será sempre o próximo da lista única de espera de cada órgão ou tecido, dentro da área de abrangência da Central de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos e Tecidos de onde foi realizada a captação

Verdades sobre a doação de órgãos

- 1 É importante comunicar a família sobre o desejo de doação.
- 2 Um doador pode salvar cerca de oito vidas.
- 3 Todas as pessoas são potenciais doadoras.
- 4 Morte encefálica é um diagnóstico seguro.
- 5 O corpo não fica deformado com a retirada dos órgãos.
- 6 A família não paga a retirada dos órgãos, existe cobertura do Sistema Único de Saúde (SUS).
- 7 Nem o doador e familiares podem escolher o receptor, este é indicado pela Central de Transplantes conforme resultado da lista de espera.

REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

<https://www.prosaude.org.br> > vida-saudavel > por-que-as..